

Ex-líderes exigem a libertação do opositor Leopoldo López

Escrito por Indicado en la materia

Miércoles, 26 de Noviembre de 2014 13:52 - Actualizado Sábado, 29 de Noviembre de 2014 10:40

O Clube de Madri, organização formada por 92 ex-líderes latino-americanos e europeus, apresentou na terça-feira [um documento em que pede ao Governo venezuelano](#) a libertação do opositor Leopoldo López, preso desde fevereiro.



O texto, assinado por trinta ex-chefes de Estado e de Governo, ressalta que a detenção de López é “arbitrária” e que seu objetivo é “cercear os direitos políticos e a liberdade de expressão”. Acrescenta ainda que o Executivo de Maduro negou a López, líder da Voluntad Popular e destacado membro da Mesa de la Unidad (MUD), [o direito a um “juízo imparcial”](#) e conclui que o processo violou a Declaração Universal dos Direitos humanos e o Pacto Internacional de Direitos Políticos e Civis.

mais informações

- [Venezuela nega liberdade para o opositor López, pedida pela ONU](#)
- [ONU exige libertação imediata do opositor Leopoldo López](#)

Ex-líderes exigem a libertação do opositor Leopoldo López

Escrito por Indicado en la materia

Miércoles, 26 de Noviembre de 2014 13:52 - Actualizado Sábado, 29 de Noviembre de 2014 10:40

- [A oposição venezuelana protege Leopoldo López no seu julgamento](#)
- [O opositor venezuelano Leopoldo López será julgado por instigar a violência](#)
- [“Os protestos vão continuar. O venezuelano está farto”](#)

A declaração foi assinada, entre outros, pelos ex-presidentes Óscar Árias Sánchez (Costa Rica), Fernando Henrique Cardoso (Brasil), Ricardo Lagos (Chile), Alejandro Toledo (Peru), Luis Alberto Lacalle (Uruguai), Jorge Quiroga (Bolívia), Andrés Pastrana (Colômbia) e Osvaldo Hurtado (Equador) e datada em Florença (Itália). Também foi assinada por Vaira Vike-Freiberga (Letônia), Kjell Magne Bondevik (Noruega), George Papandreou (Grécia) e pelo ex-premiê e atual ministro das Relações Exteriores da Bósnia, Zlatko Lagumdžija.

[López entregou-se voluntariamente às](#) autoridades venezuelanas em 18 de fevereiro. O Governo de Maduro responsabilizava-o pelo desfecho violento das manifestações do início deste ano. Até agora ainda não foram formuladas acusações formais contra ele.

O Clube de Madri, organização formada por 92 ex-chefes de Estado e de Governo, além de especialistas e pesquisadores, tem como objetivo debater assuntos relativos à democracia e assessorar na resolução de conflitos políticos.